



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA
GRUPO DE ESTUDOS DO DISCURSO – GEDUSP

Programação II SIMPÓSIO LÍNGUA, DISCURSO E CONTEXTO DIAS 30 e 31/08/2012 LOCAL: CENTRO DE CULTURA JAPONESA – USP					
DIA	PERÍODO	HORÁRIO	ATIVIDADE	OBSERVAÇÃO	
30/08	MANHÃ	08h30 – 09h15	APRESENTAÇÃO DE PÔSTERES RECEPÇÃO E CAFÉ		
		09h15 – 10h15	Conferência:	Professor convidado: Paulo Bezerra (UFF): Tradução e criação literária	
		10h15 – 10h45	Debate		
		10h5-11h	Café		
		11h00 – 12h00	Mesa-redonda	Elis de Almeida Cardoso (USP): Seleção lexical e expressividade no discurso literário Beatriz Daruj Gil (USP): O amor e a mulher no vocabulário da música sertaneja	
		12h00-12h20	Debate		
		12h20 – 14h00	ALMOÇO		
	TARDE	14h – 16h	Mesa-redonda	Zilda Gaspar de Oliveira Aquino (USP): Gêneros da oralidade, argumentação e ensino de língua portuguesa Maria Inês Batista Campos (USP): A produção escrita a partir de textos verbo-visuais: uma perspectiva bakhtiniana Sheila Vieira de Camargo Grillo (USP/CNPq): Divulgação científica: linguagem, esferas e gêneros	



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA
GRUPO DE ESTUDOS DO DISCURSO – GEDUSP

		16h00 – 16h15	INTERVALO	
		16h15 – 18h	<p>Mesa 1</p> <p>Alessandra Ferreira Ignez (USP/CAPES): As galáxias léxico-discursivas na literatura: uma análise interdiscursiva das criações lexicais em <i>Galáxias</i>, de Haroldo de Campos</p> <p>José Antônio Barbosa (USP): A mulher no léxico de Rita Lee</p> <p>Elaine Hernandez de Souza (USP): A refração dos contos populares na composição verbo-visual das tiras jornalísticas</p> <p>Artur Daniel Ramos Modolo (USP/FAPESP): Considerações acerca da inserção da esfera política no universo digital e possíveis reflexos ideológicos</p> <p>Mesa 2</p> <p>Fábio Fernando Lima (USP/FAPESP): As eleições presidenciais na mídia impressa paulista sob o prisma da análise crítica do discurso</p> <p>Cleide Lúcia da Cunha Rizério e Silva (USP/FAPESP): Teoria da argumentação- uma visão pragmatialéctic</p> <p>Artarxerxes Tiago Tácito Modesto (FALS-FPG): Conversação digital: subsídios para análise</p>	
DIA	PERÍOD O	HORÁRIO	ATIVIDADE	OBSERVAÇÃO
		08h30 – 10h30	Mesa-redonda	<p>Renata Coelho Marchezan (UNESP): O conceito de exterioridade na escola dialógica</p> <p>Luiz Antônio da Silva (USP): Formas de tratamento: cortesia e descortesia</p> <p>Maria Lúcia da C. V. de Oliveira Andrade (USP): Cartas da editora em revistas femininas paulistas do</p>



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA
GRUPO DE ESTUDOS DO DISCURSO – GEDUSP

31/08	MANHÃ			século XIX: historicidade, constituição e mudança numa perspectiva crítico-discursiva	
		10h30 – 10h45	INTERVALO		
		10h45 – 11h45	Conferência:	Professora convidada: Maria da Penha Casado Alves (UFRN/PPgEL): Frida Kahlo entre palavras e imagens: estilo e acabamento estético	
		11h45 – 12h15	Debate e Encerramento		

Sheila Vieira de Camargo Grillo
Zilda Gaspar de Oliveira Aquino

Líderes do GEDUSP
Gestão 2011-2012

RESUMO DAS APRESENTAÇÕES

CONFERÊNCIAS

De abertura:

TRADUÇÃO E CRIAÇÃO LITERÁRIA

Paulo Bezerra (UFF)
bazel@uol.com.br

Literatura é arte e como tal deve ser tratada pelo tradutor. Cada personagem literária representa uma nesga do universo sociocultural, usa uma linguagem e uma dicção características desse universo. Um romance de múltiplas personagens pressupõe múltiplas linguagens e dicções, e o tradutor deve ter a sensibilidade e o cuidado para captar e



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA
GRUPO DE ESTUDOS DO DISCURSO – GEDUSP**

representar com o máximo de fidelidade todos os matizes de tais linguagens. Demais, a linguagem de cada falante é reflexo imediato da estrutura de seu psiquismo, do ritmo de seu modo de pensar, e quando tal falante entra em crise esta se manifesta imediatamente no ritmo e na qualidade de sua fala. A tradução tem de considerar tudo isto e recriar as falas no ritmo característico de cada falante. Trata-se da fidelidade ao processo criador adotado pelo autor.

De encerramento:

**FRIDA KAHLO ENTRE PALAVRAS E IMAGENS: ESTILO E ACABAMENTO
ESTÉTICO**

Maria da Penha Casado Alves – UFRN/PPgEL
penhalves@msn.com

Frida Kahlo não separou arte e vida. Da vida retirou a matéria para seus quadros que expressam o olhar da mulher sobre a vida, sobre a ausência dos filhos, sobre a maceração do corpo e sobre suas idéias políticas e paixões. Ela se constituiu, bakhtinianamente, portanto, como herói de sua obra. Sobre o seu diário, construído com palavras e imagens, pode-se dizer que nele a sua intimidade, suas dores e amores assumem uma configuração ao mesmo tempo trágica e lúdica: as cores e os traços dão contorno quase infantil aos temas mais complexos e doloridos. O diário é um documento responsivo aos últimos dez anos de sua vida conturbada por amores e dores físicas e afetivas que constituíram o ethos de Frida Kahlo. Pretendemos, assim, analisar o diário de Frida à luz dos pressupostos bakhtinianos no que concerne às concepções de enunciado concreto, estilo e acabamento estético. Para tanto, ancoramos nossas investigações na área de Linguística Aplicada que compreende a linguagem como constituidora de identidades, de sujeitos situados e posicionados historicamente.

MESAS-REDONDAS:

SELEÇÃO LEXICAL E EXPRESSIVIDADE NO DISCURSO LITERÁRIO

Elis de Almeida Cardoso (USP)
elisdacar@yahoo.com

A Estilística Léxica pretende verificar a expressividade obtida com as palavras, seja por sua flexão, por sua formação, por sua classificação, pelo seu significado no contexto. Essa parte da Estilística preocupa-se com os aspectos expressivos ligados aos componentes semânticos e gramaticais das palavras.

Utilizando o material linguístico de que dispõe, o enunciador faz, então, uma escolha que varia de acordo com o gênero do texto, com o tipo de público e com a situação da enunciação.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA
GRUPO DE ESTUDOS DO DISCURSO – GEDUSP

Se estilo é o aspecto do enunciado que resulta de uma escolha dos meios de expressão, determinada pela natureza e pelas intenções do indivíduo que fala ou escreve, podemos afirmar que por trás de uma escolha existe sempre uma intenção e, dependendo de sua intenção, esse indivíduo que produz o texto pode criar um ou outro efeito de sentido.

Objetivamos, portanto, mostrar, por meio das escolhas lexicais feitas por um autor, qual o efeito estético atingido. Para isso, tomamos como exemplo textos literários brasileiros, levando em consideração a significação e o valor das palavras nocionais - selecionadas e criadas -, bem como a expressividade das redes semânticas.

* * *

O AMOR E A MULHER NO VOCABULÁRIO DA MÚSICA SERTANEJA

Beatriz Daruj Gil (USP)
biagil@usp.br

Temas frequentes na música sertaneja, o amor e a mulher tem se apresentado nesse gênero muitas vezes de forma complementar. Por meio da análise da seleção lexical de um conjunto de canções sertanejas, este trabalho pretende identificar, em um discurso predominantemente masculino, as formas de amor construídas e o papel da mulher na relação amorosa. Para fundamentar essa análise, serão utilizadas bases teóricas da Lexicologia (Barbosa, 1978; Biderman, 2001; Vilela, 1994, 1995) e da Análise Crítica do Discurso de orientação sociocognitivista (Van Dijk, 1997, 2003).

GÊNEROS DA ORALIDADE, ARGUMENTAÇÃO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Zilda Gaspar Oliveira de Aquino (USP)
ziaquino@usp.br

O ensino de língua portuguesa sempre privilegiou a modalidade escrita. Marcuschi (2003), em investigação acerca da presença de gêneros do discurso na modalidade falada em livros didáticos, constatou porcentagem mínima desses em relação aos textos na modalidade escrita da língua. A oralidade e a língua falada vêm sendo motivo de atenção em nosso meio desde o advento, pelo menos, da Língua Textual e da Análise da Conversação. Do mesmo modo, o estudo sobre os gêneros do discurso, como o entendemos hoje, decorrem de vertentes como a preconizada pelo Círculo de Bakhtin, entre outros. Além da indicação nos PCNs (1998), os resultados de pesquisas mais recentes apontam para a necessidade de se implementar o currículo efetivamente com questões de oralidade/língua falada e gêneros do discurso, para que se alcancem resultados mais significativos no processo de letramento na escola. Ao observarmos questões dessa ordem e as associarmos ao ensino de argumentação, os resultados parecem ser mais esparsos ainda. A interação na vida em sociedade não pode prescindir do uso da argumentação. Na prática diária, o uso estratégico da argumentação é fato latente. Nesse sentido, nossa proposta é observar de que modo a aplicação em sala de aula de



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA
GRUPO DE ESTUDOS DO DISCURSO – GEDUSP

atividades voltadas à modalidade falada associada à argumentação podem levar a resultados significativos no ensino de língua portuguesa. A discussão que propomos, seguirá nessa direção e tomará resultados de estudos de caso, tanto aplicados à educação infantil, quanto ao ensino fundamental e médio, para registrarmos o efetivo desenvolvimento nos níveis de letramento de nossos alunos, retomando e correlacionando pesquisas de Larissa (2011), Romano (2003) e Fávero, Andrade e Aquino (desde 1999).

**A PRODUÇÃO ESCRITA A PARTIR DE TEXTOS VERBO-VISUAIS: UMA
PERSPECTIVA BAKHTINIANA**

Maria Inês Batista Campos (USP)
maria.maricamp@gmail.com

O objetivo desta comunicação é analisar sequências didáticas de produção escrita que exploram a leitura de textos verbo-visuais. Este trabalho está situado no interior de uma pesquisa mais ampla que investiga como as propostas de escrita encaminham as leituras de textos verbo-visuais. Nas atividades de redação, predominam orientações para que o aluno produza texto sem um estudo da sua materialidade linguístico-discursiva. Ordens como “elabore um texto”, “escreva uma história” e “observe a fotografia” costumam suceder-se em exercícios de redação. Trazer essas atividades não caracteriza pedagogicamente uma orientação linguístico-discursiva que permita ao aluno redigir um texto claro e coerente. Procedimentos de preparação, organização e articulações linguísticas e discursivas são fundamentais para que a elaboração de um texto articulado. Como se organizam as atividades de produção de texto escrito a partir da leitura de textos verbo-visuais presentes em livros didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio- 2012? Pretende-se analisar algumas unidades de redação com foco nos textos verbo-visuais, com foco nos conceitos de “texto” e de “arquitetônica”. No conjunto da obra de Bakhtin e o Círculo, a concepção enunciativa de *texto* e *enunciado* presente em *Marxismo e filosofia da linguagem* (1929), no artigo “O que é a linguagem” (1930) de Valentin Voloschinov; no texto “O problema dos gêneros do discurso” (1952-1953), e no ensaio “O problema do texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. Uma experiência de análise filosófica (1959-1961).

O conceito de arquitetura pode ser uma chave teórico-metodológica significativa para dar encaminhamento às propostas de leitura dos textos verbo-visuais. Bakhtin elaborou extensamente essa reflexão filosófica sobre a arquitetura nos primeiros ensaios da década de 1920. São eles: *Para uma filosofia do ato responsável*; a seguir o ensaio “O autor e a personagem na atividade estética” foi parcialmente publicado em português (*Estética da criação verbal*), e o ensaio “O problema do conteúdo, do material e da forma na criação literária” (1923-24). Dessa perspectiva, procura-se apresentar aspectos enunciativo-discursivos que possibilitam uma articulação entre o discurso verbal e visual, tornando a leitura uma atividade significativa para quem lê a diversidade de imagens presentes nos livros didáticos e também em outras esferas de atividade de produção e circulação. A finalidade dessa comunicação é discutir as concepções de texto e o encaminhamento metodológico que orientam o aluno a escrever uma redação. Duas obras aprovadas no PNLD 2012 foram



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA
GRUPO DE ESTUDOS DO DISCURSO – GEDUSP

selecionadas para discutir as seguintes questões: Qual a finalidade das imagens nas atividades? Em que medida as propostas didáticas levam os alunos a articularem sentidos com os textos verbo-visuais a fim de que se produza uma redação? Partindo da Teoria dialógica do discurso, pretende-se analisar os aspectos enunciativo-discursivos explorados pelos autores na articulação entre o discurso verbal e o visual, a fim de verificar em que medida a escrita se torna uma atividade significativa para os alunos.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: LINGUAGEM, ESFERAS E GÊNEROS

Sheila Vieira de Camargo Grillo (USP/CNPq)
sheilagrillo@uol.com.br

Especificar a divulgação científica como uma modalidade de relação dialógica na qual os enunciados dialogam, por um lado, com o discurso científico, e, por outro, com outras esferas ideológicas é o objetivo de nossa pesquisa. Com esse intuito, a externalização dos conhecimentos científicos será observada nos gêneros reportagem e artigo e na composição deles no dossiê de capa de três revistas: *Pesquisa Fapesp*, *Scientific American Brasil* e *Ciência Hoje*. Do conjunto de textos das três publicações, serão selecionadas 3 matérias de capa, a fim de evidenciar a construção arquitetônica de cada revista, por meio da análise da dimensão verbo-visual dos enunciados.

O CONCEITO DE EXTERIORIDADE NA ESCOLA DIALÓGICA

Renata Coelho Marchezan(Universidade Estadual Paulista-UNESP, CAr.)
renata_marchezan@uol.com.br

A apresentação tem como alvo a “exterioridade”, conceito tão acentuado, tanto na obra bakhtiniana, quanto nos estudos sobre ela. Com Emerson (2003), verifica-se que se pode iniciar a reflexão sobre o conceito de exterioridade na proposição kantiana sobre a consciência: a consciência do eu é possível apenas porque é estabelecida por algo, que se relaciona ao eu, mas está fora do eu. Para a autora, e também para Brandist, 2002, a ‘reavaliação’ de Kant à luz da fenomenologia é que permite a Bakhtin a substituição do princípio da transcendência pela consideração da interação e do excedente de visão. Ambas as proposições são interpretadas historicamente, no contexto bakhtiniano. Situam-se, dessa maneira, os fundamentos filosóficos do conceito de exterioridade, para, depois, relacioná-lo às noções – também frequentes nos domínios do dialogismo – de fala interior e fala exterior, bem como explorar seus desdobramentos para a reflexão sobre a produção do enunciado.

FORMAS DE TRATAMENTO: CORTESIA OU DESCORTESIA?



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA
GRUPO DE ESTUDOS DO DISCURSO – GEDUSP

Luiz Antônio da Silva (USP)
luizs@usp.br

A linguagem é um veículo para a interação com outras pessoas, por isso é utilizada diariamente e, muitas vezes, os indivíduos não reconhecem o quanto ela é importante. Como não se pode desvincular a linguagem da sociedade, é preciso conhecer o conjunto de normas que regulam o comportamento adequado dos membros de um meio social. Por isso cada sociedade estabelece regras que regulam esses comportamentos. As formas de tratamento fazem parte dessas regras sociais que sancionam determinados comportamentos como adequados ou inadequados.

Para se conseguir equilíbrio durante a interação, os interactantes precisam suavizar qualquer tipo de imposição e preservar a imagem. É justamente na busca desse equilíbrio que as formas de tratamento têm um papel fundamental, pois um tratamento inadequado pode colocar em risco o bom andamento da interação.

Este trabalho tem, como objetivo, estudar as formas de tratamento em peças de teatro de Martins Pena e Néelson Rodrigues e mostrar que as normas sociais regem a questão da cortesia e descortesia.

CARTAS DA EDITORA EM REVISTAS FEMININAS PAULISTAS DO SÉCULO XIX:
HISTORICIDADE, CONSTITUIÇÃO E MUDANÇA NUMA PERSPECTIVA CRÍTICO-
DISCURSIVA

Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade (USP)
maluvictorio@uol.com.br

Fazer sua própria história por meio da escrita esse é o objetivo da mulher paulista do final do século XIX. É nessa época que, tanto na Europa quanto nas Américas, um grande número de mulheres começa a escrever e publicar. Entretanto, para conseguir esse feito as mulheres precisaram, primeiramente, ter acesso à palavra escrita. Nessa perspectiva, segundo Telles (2008: 403), a mulher - que era vista como *a auxiliar do homem, a educadora dos filhos ou o anjo do lar* - necessitava ter condições de continuar sendo a reprodutora da espécie e de sua nutrição, mas precisava marcar seu espaço e para isso era preciso lidar com a palavra escrita.

Este estudo traz uma reflexão da história das mulheres na sociedade paulista do final do século XIX e como eram representadas nas cartas da editora. A percepção desta representação realiza-se através da análise de textos divulgados na revista *A Mensageira*, observando as normas de civilidade que instituíam a comunidade da época, especificamente, a vida das mulheres. Trata ainda das relações dialógicas estabelecidas entre enunciatário e enunciatório nas referidas cartas, enquanto práticas discursivas ritualizadas que possuem um espaço específico na referida publicação. A partir dos pressupostos teóricos da *Análise Crítica do Discurso* elaborados por Fairclough (1995) e Van Dijk (2003), buscamos revelar como as revistas concebem, metaforicamente, a interação com as leitoras, criando um tipo



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA
GRUPO DE ESTUDOS DO DISCURSO – GEDUSP**

particular de envolvimento, chegando mesmo à cumplicidade. Para construir um perfil da enunciativa (*ethos*) e como ela deseja transformar suas leitoras, consideramos não apenas as escolhas lexicais e as implicações sociais e ideológicas, mas também o contexto sociocultural em que o texto se instaura. Importa observar também as relações de poder que a enunciativa exerce sobre as leitoras e como esse gênero discursivo, a carta da editora, forma e propaga um conceito de comportamento social feminino que perpassa toda a revista, trabalhando como a linguagem empregada constitui uma estratégia de persuasão que legitima os padrões ideológicos existentes em nossa sociedade no final do século XIX.

Percebemos pelas análises propostas em relação a seis cartas selecionadas a posição que as mulheres ocupavam na família e na sociedade brasileira, nesse final de século. A partir dessas cartas resgatamos os discursos que fundamentam e prescrevem o sentir, o fazer e o saber do sujeito mulher do final do século XIX, na sociedade paulista e determinam suas formas de ser no desempenho de diferentes papéis, seja como esposa, como dona de casa ou mãe, e como mulher que agora tem uma profissão e se projeta na sociedade por desempenhar mais essa função.

Comunicações de estudantes

Mesa 1

**AS GALÁXIAS LÉXICO-DISCURSIVAS NA LITERATURA: UMA ANÁLISE
INTERDISCURSIVA DAS CRIAÇÕES LEXICAIS EM GALÁXIAS, DE HAROLDO DE
CAMPOS**

Alessandra Ferreira Ignez (USP/CAPES)
ale_ignez@hotmail.com

O discurso literário é um campo produtivo para a investigação de relações intertextuais, pois muitos autores fazem uso – por meio da subversão ou não – do discurso alheio. *Galáxias* é uma obra cuja “metáfora-vértebra”, na fala de seu autor, é o livro como viagem. O livro parece ser um diário, que, por meio da escrita, nos faz visitar os mundos criados pela pluma. Na obra, o seu autor estabelece intertextualidade com outras obras e autores. Porém, é válido ressaltar que não só se limita ao trabalho intertextual, mas também faz relações interdiscursivas, as quais se manifestam por meio da menção feita a pinturas, esculturas e outras obras de arte. Além desse tipo comum de manifestação interdiscursiva, o enunciatário também pode perceber as referências feitas por meio de algumas criações lexicais na obra que exercem papel associativo. As criações lexicais têm efeitos expressivos variados no discurso, dentre eles existe a função evocativa, alusiva das unidades lexicais que trabalham de maneira interdiscursiva. O leitor viaja pelas tramas feitas no discurso. Conseguir-se, depois da leitura da obra, verificar que Haroldo de Campos faz o leitor ser remetido a outras falas, discursos, “mundos”. O autor possui uma grande bagagem de conhecimento e faz com que seus leitores viajem pelas “galáxias” e tramas artísticas. Os discursos, as obras são “ressuscitados” em seu livro, ganhando, muitas vezes, um valor diferente daquele do discurso original. Esse poema em prosa – gênero da obra – apresenta, assim, um caráter polifônico. Neste trabalho,



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA
GRUPO DE ESTUDOS DO DISCURSO – GEDUSP

pretende-se, portanto, explicitar as relações estabelecidas entre alguns neologismos e obras alheias. Para tanto, será fundamental o apoio da Estilística Léxica, da Estilística da Enunciação, da Lexicologia e dos estudos discursivos para que a análise contemple tanto o sentido da nova lexia, sua função intertextual e seus efeitos de sentido.

A MULHER NO LÉXICO DE RITA LEE

José Antônio Barbosa (USP)
alvezlee@hotmail.com

A cantora e compositora Rita Lee rompe com diversos padrões comportamentais e estéticos de determinadas épocas na canção brasileira, incluindo o tratamento que dá à mulher em suas canções. Por meio da análise lexical, unida às diretrizes da Análise Crítica do Discurso, buscamos evidenciar os mecanismos pelos quais constrói uma feminilidade e um universo feminino não subordinados a valores tradicionais de uma sociedade machista e patriarcal. Também veremos como se dá, em seu discurso, o combate às imagens de mulher preestabelecidas e sustentadas por um ideal de beleza opressor e servil.

A REFRAÇÃO DOS CONTOS POPULARES NA COMPOSIÇÃO VERBO-VISUAL DAS TIRAS JORNALÍSTICAS

Elaine Hernandez de Souza (USP)
lainehs@gmail.com

Os contos populares são algumas das narrativas que têm suas origens da tradição oral. São textos de cultura, “pensamentos sobre pensamentos, vivências sobre vivências, palavras sobre palavras, textos sobre textos” (BAKHTIN, [1959-61]2003, p.307) e nesse sentido respondem aos diferentes contextos sócio-histórico-culturais que os engendram. Na sociedade contemporânea, os contos populares resistem graças aos processos de reescritura pelos quais eles têm passado, inclusive em manifestações culturais não literárias. Buscando compreender os diferentes sentidos que esses contos constroem nos novos textos que os abarcam, selecionamos para esta reflexão tiras jornalísticas de Fernando Gonsales e do Laerte, que, publicadas na *Folha de S. Paulo* entre 2006 e 2010, recuperam essas narrativas da tradição oral. Quando tais narrativas são recuperadas integral ou parcialmente em tirinhas, as histórias de tempos remotos e lugares longínquos, sobre príncipes e princesas, bruxas, fadas, ficam submetidas às especificidades de outro texto, constituído por elementos verbo-visuais: quadros, balões, legendas, imagens de personagens, objetos e espaços, elementos lexicais, traços e fontes, cores (RAMOS, 2007). Dessa perspectiva, nosso objetivo é identificar os procedimentos verbo-visuais discursivos utilizados pelos autores das tiras para resgatar e atualizar os contos populares em suas criações gráficas. Nossa análise está fundamentada na noção bakhtiniana de “arquitetônica”, encontrada desde os textos filosóficos de Bakhtin e o Círculo e desenvolvida principalmente pelo próprio Bakhtin no ensaio “O problema do



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA
GRUPO DE ESTUDOS DO DISCURSO – GEDUSP

conteúdo, do material e da forma na criação literária” (1923-1924), posteriormente incorporado à obra *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance* (1975). Neste trabalho, o aporte teórico nos permite identificar os sentidos gerados a partir das especificidades dos objetos analisados, no que se refere a sua forma composicional, conteúdo e material. A concepção de “arquitetônica” contempla também o olhar apreciativo do autor-criador e do autor-contemplador como elementos que engendram os sentidos das tiras. A partir dos elementos analisados, podemos compreender tanto o processo de construção temática dos contos populares em resposta aos contextos sócio-históricos de onde eles emergem, como as temáticas que surgem na medida em que esses contos são recuperados nas tiras.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DA INSERÇÃO DA ESFERA POLÍTICA NO UNIVERSO DIGITAL E POSSÍVEIS REFLEXOS IDEOLÓGICOS

Artur Daniel Ramos Modolo (USP/FAPESP)
a.d.r.modolo@gmail.com

O objetivo desta apresentação é analisar a inter-relação entre a inserção da esfera política no universo digital e os possíveis reflexos ideológicos advindos desse novo movimento no contexto das eleições presidenciais brasileiras. Procederemos tal investigação a partir das contribuições teórico-metodológicas do Círculo de Bakhtin em relação à noção de gênero, ideologia e esfera. Como corpus de análise empregaremos o material postado no Twitter pelos três principais candidatos à presidência da república – Dilma Rousseff, José Serra e Marina Silva – durante o período oficial de campanha (06 de julho de 2010 / 31 de outubro de 2010). Espera-se, a partir destas reflexões, constatar as mudanças sofridas pelo campo político na história recente e, conseqüentemente, avaliar a maneira que tais alterações reverberam no discurso político, aproximando de forma paulatina a esfera política da ideologia do cotidiano em detrimento da ideologia oficial. Almejamos com essa apresentação destacar as características do gênero digital microblog – hipertextualidade, intersemiose, autobiografismo – em conjunção com os enunciados produzidos pelos candidatos e as relações dialógicas que permeiam tais discursos. A partir do panorama criado pelas considerações dos aspectos supracitados, pretende-se ponderar sobre os desdobramentos discursivos desse novo ritual político que aparentam ser uma nova tendência tanto de manifestações públicas, quanto do âmbito eleitoral.

AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS NA MÍDIA IMPRESSA PAULISTA SOB O PRISMA DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Fábio Fernando Lima (USP/FAPESP)
fabiofernandolima@uol.com.br



Nesta comunicação, buscamos apresentar os resultados parciais de um estudo que se propõe a investigar, analisar e descrever as estruturas responsáveis pelo estabelecimento das relações interpessoais e as intersecções destas com a persuasão no noticiário dos jornais paulistas sobre as eleições publicados no final do século XIX, ao longo do século XX e início do XXI, observando, nesse contexto, a manifestação de ideologias e a busca pelo estabelecimento de determinados consensos. Para a operacionalização dessa tarefa partimos dos estudos desenvolvidos no contexto da Análise Crítica do Discurso (ACD) e procuramos, paralelamente, apresentar um modelo capaz de amalgamar tais estudos à Retórica, visando a preencher uma lacuna existente, relacionada ao fato de se conceber, na ACD, a Retórica como a maneira mais eficiente de exercício de poder (cf. VAN DIJK, 1999) e, por outro lado, constatar-se a ausência de uma proposta teórica capaz de relacionar tais os estudos. O material analisado constitui-se do noticiário de edições dos jornais Correio Paulistano, A Província de S. Paulo/O Estado de S. Paulo e Folha da Noite/Folha de S. Paulo referente desde às eleições gerais de 1889 para a Câmara dos Deputados, a última realizada sob o império, passando por diversas eleições ao longo dos séculos XX e XXI.

TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO- UMA VISÃO PRAGMADIALÉTICA

Cleide Lúcia da Cunha Rizério e Silva (USP/FAPESP)
cleiderizerioesilva@usp.br

Este trabalho trata de um dos conceitos propostos pela Teoria Pragmadiálética da Argumentação (van Eemeren e Grootendorst: 1984, 1992, 2004) que diz respeito à Falácia, uma espécie de inobservância às Regras de Discussão Crítica. Estas fazem referência a um comportamento, ou ação, pelo qual os interlocutores são responsáveis e se e se constituem de: 1- Regra da liberdade-; 2- Regra de obrigação de defender; 3- Regra da opinião-; 4- Regra da relevância; 5- Regra da premissa implícita; 6- Regra do ponto de partida; 7- Regra da validade; 8- Regra do esquema argumentativo; 9- Regra de fechamento; 10- Regra de uso da linguagem. Cada tipo de Falácia pode ocorrer em um determinado estágio de Discussão Crítica, a qual corresponde a um modelo que apresenta estágios distintos analiticamente no processo de solucionar uma discussão: confrontação, abertura, argumentação e conclusão. Para a Pragmadiálética, cada violação às regras da Discussão Crítica, que pode tornar a resolução da diferença de opinião mais difícil ou mesmo impossível, configura uma Falácia. Esse conceito amplia a concepção aristotélica que vê a Falácia como um argumento incorreto (falho) ou inválido. Uma das afirmações mais importantes refere-se ao fato de que as Falácias podem ocorrer em qualquer estágio da Discussão Crítica e que tanto o protagonista (aquele que expressa sua opinião no estágio de confrontação e que deve construir sua argumentação) quanto o antagonista (aquele que discorda e questiona a opinião inicial) podem cometê-las. As violações são realizadas por meio de atos de fala ou de atos de fala complexos, dos tipos assertivo, comissivo, diretivo, declarativo ou declarativo de uso. Outros tipos de violações que não sejam efetuadas por meio de atos de fala, mas por elementos não-verbais, podem interferir de modo fundamental ou não na resolução da diferença de opinião. Além do embasamento na Teoria dos Atos de Fala, destacamos que a metodologia a ser utilizada constitui-se da observação das unidades de análise, representadas pelos turnos de fala dos



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOLOGIA E LÍNGUA PORTUGUESA
GRUPO DE ESTUDOS DO DISCURSO – GEDUSP

participantes, de modo a quantificar e classificar a ocorrência de Falácias. O corpus a ser analisado refere-se ao debate eleitoral exibido no dia 11 de setembro de 2008, pela Rede Bandeirantes de Rádio e Televisão, referente às eleições à prefeitura da cidade São Paulo-SP, com a participação dos seguintes candidatos: Ivan Valente, Gilberto Kassab, Soninha Francine, Renato Reichmann, Marta Suplicy, Ciro Moura, Geraldo Alckmin, Paulo Maluf e José Paulo de Andrade.

CONVERSAÇÃO DIGITAL: SUBSÍDIOS PARA ANÁLISE

Artarxerxes Tiago Tácito Modesto (FALS-FPG)
masterartax@gmail.com

O surgimento da Internet provocou uma revolução no que diz respeito a novas formas de interação entre as pessoas, oferecendo experiências de comunicação em tempo real, nos chamados ambientes virtuais. Diante desse cenário, novos gêneros textuais emergem, abrindo caminho para inúmeras possibilidades de análise sob os mais diversos enfoques. Tomamos, aqui, por objeto de estudo, as conversações digitais, procurando identificar, descrever e analisar algumas estratégias interacionais inerentes a esse novo gênero, além de observar a manifestação de fenômenos da (des)cortesia verbal entre os interlocutores que utilizam esta forma de comunicação. Buscamos embasamentos na perspectiva da Análise da Conversação e da Sociolinguística Interacional para definir o gênero digital e as estratégias conversacionais do "texto falado por escrito" na Internet. O *corpus* utilizado neste trabalho é formado por conversações digitais advindas do *MSN*, software de comunicação instantânea da *Microsoft Corporation*. Pretendemos, assim, contribuir para o estudo das conversações digitais, oferecendo uma nova abordagem para o estudo das comunicações mediadas pelo computador.